

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

FRANCINE MONIELLE MEDEIROS DA SILVA

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR
DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

RECIFE

2022

FRANCINE MONIELLE MEDEIROS DA SILVA

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR
DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro - Unibra
como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição sob a orientação do Ms.
Josicleibson Nunes Pereira

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Francine Monielle Medeiros da
Os impactos da COVID-19 na segurança alimentar da população
brasileira: uma revisão da literatura / Francine Monielle Medeiros da Silva. -
Recife: O Autor, 2022.
42 p.

Orientador(a): Josicleibson Nunes Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Segurança alimentar. 2. COVID-19. 3. Alimentação. I. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 612.39

Dedico esse trabalho ao meu filho Andrius Henrique...

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, pela força concedida para minha superação no dia a dia, sem me deixar abater pelos percalços encontrados em meu caminho.

Aos meus pais Marly e Flávio, pelo apoio, compreensão e sustento pois sem eles ao meu lado não seria possível realizar esse objetivo.

O meu irmão Flávio Jordan, que foi meu incentivo para iniciar o curso e também para chegar ao fim já que tantas vezes ao longo desses 04 anos pensei em desistir.

E ao meu filho Andrius Henrique que é minha força de todos os dias, o meu primeiro pensamento ao acordar e meu último antes de adormecer. É por ele que me impulsiono a cada dia para ser melhor e me superar e assim ele pode se orgulhar de onde a mãe dele está e de tudo que passamos para chegar, pois é dele o meu amor mais sincero e o meu sorriso mais verdadeiro de todos os dias.

“O sucesso não tem a ver com quanto dinheiro você ganha, mas com a diferença que você faz na vida das pessoas.” (Michelle Obama)

OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

FRANCINE MONIELLE MEDEIROS DA SILVA

RESUMO

O presente estudo permitiu conhecer que a segurança alimentar é essencial para uma boa qualidade de vida com a variedade de alimentos e nutrientes, a covid-19 a situação do Brasil no que se refere a insegurança alimentar da população devido à falta de uma distribuição igualitária de renda. O objetivo dessa pesquisa é entender os impactos causados pela pandemia da Covid-19 em nossa sociedade e oferecer um leque de visibilidade de que alterações alimentares e ações sociais na saúde podem trazer uma melhor qualidade de vida junto a população. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram incluídas publicações indexadas entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol de artigos que fizeram referências ao objetivo proposto, sendo realizado no período de fevereiro a junho de 2022 com levantamento indexados nas bases de dados: PUBMED, LILACS, BIREME E SciELO. Foram encontrados 126 artigos e após uma análise criteriosa foram selecionados 07 artigos para compor a amostra desse estudo. Os resultados desses estudos mostram que 33% população brasileira enfrenta a fome diariamente, e que a famílias chefiadas por mulheres, pessoas pretas e com menor escolaridade são as mais atingidas e com isso o problema de alimentação pública no brasil precisa de um maior investimento dos programas sociais em saúde pública. Assim conclui-se que uma alimentação equilibrada, balanceada, nutritiva e variada é o que faz toda diferença de como nosso organismo irá responder a um ataque ao nosso sistema imunológico e que a segurança alimentar nutricional é essencial para atingirmos uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Covid-19; Alimentação.

ABSTRACT

The present study made it possible to know that food security is essential for a good quality of life with the variety of food and nutrients, covid-19 the situation in Brazil with regard to food insecurity of the population due to the lack of an equal distribution of food. income. The objective of this research is to understand the impacts caused by the Covid-19 pandemic on our society and offer a range of visibility that dietary changes and social actions in health can bring a better quality of life to the population. The present study is an integrative literature review, including publications indexed between the years 2012 to 2022, in Portuguese, English and Spanish, of articles that make references to the proposed objective, being carried out in the period from February to June of 2022 with survey indexed in the databases: PUBMED, LILACS, BIREME AND SciELO. 126 articles were found and after a careful analysis, 07 articles were selected to compose the sample of this study. The results of these studies show that 33% of the Brazilian population faces hunger on a daily basis, and that families headed by women, black people and those with less education are the most affected, and with that the problem of public food in Brazil needs greater investment from programs in public health. Thus, it is concluded that a balanced, balanced, nutritious and varied diet is what makes all the difference in how our body will respond to an attack on our immune system and that nutritional food security is essential to achieve a good quality of life.

Keywords: Food Security; Covid-19; Food.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Covid 19.....	15
2.2 Impactos Da Covid No Brasil.....	16
2.3 Alimentação X Covid-19.....	17
2.4 Segurança Alimentar.....	18
2.4.1 Políticas Publicas de Alimentos X Segurança Alimentar.....	19
2.4.2 Política Nacional de Alimentação e Nutrição.....	19
2.4.3 Programa Nacional de Alimentação Escolar.....	20
2.4.4 Programa Agricultura Urbana e Periurbana.....	20
2.4.5 Programa Cisternas – Água Para Beber e Para Agricultura.....	21
2.4.6 Programa Banco de Alimentos.....	21
2.4.7 Cozinha Comunitária e Restaurante Popular.....	22
2.5 Insegurança Alimentar.....	22
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Resultados.....	25
4.2 Discussão.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fluxograma de estratégias de busca dos artigos.....	25
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Analise de Resultados utilizado na revisão.....	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19 - Coronavírus

DCNT - Doenças crônicas não transmissíveis

DHAA - Direito Humanos à Alimentação Adequada

DRC – Doença Renal Crônica

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

IA - Insegurança alimentar

IDEC - Encomendado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

PBF - Programa Bolsa Família

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SARC-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda grave – Covid- 2

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

OMS – Organização Mundial de Saúde

WHO - World Health Organization

1. INTRODUÇÃO

O desfecho pandêmico da COVID-19 no Brasil, mostra ainda mais a desigualdade entre as diferentes realidades sociais que existem no país, reavivando discussões sobre segurança alimentar e nutricional comparado ao que está acontecendo em outros países que se encontra na mesma situação de pandemia (RIBEIRO-SILVA et al, 2020).

Durante o distanciamento social diante da pandemia, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se vê diante do enorme desafio de continuar servindo a alimentação escolar. O fechamento de escolas públicas significa interrupção ou instabilidade no acesso aos alimentos, o que não só impacta diretamente nos orçamentos das famílias, mas também prejudica a alimentação dos alunos em quantidade e qualidade, pois o PNAE desempenha um papel muito importante no combate à insegurança alimentar (IA) e à fome (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

Dentre os fatores da IA podemos relacionar o consumo de alimentos ultra processados destacando a sua relação com a renda familiar, sendo quanto menor a renda familiar associada maior o consumo desses alimentos por serem mais baratos e de fácil acesso. Diante dessa demanda diversificada, a indústria alimentícia se transformou para se adequar a esse cenário global de consumo. Formou-se assim, uma indústria caracterizada por grande volume de distribuição contínua e com uma estratégia de marketing classificada com foco na facilidade, conveniência e baixo custo, influencia diretamente o comportamento do consumidor que ajuda a aumentar o consumo (PINTO; COSTA, 2021).

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) adotado pelo Brasil na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é concretizar o direito de todos ao acesso regular e permanente à alimentação adequada e de qualidade, sem comprometer outras necessidades. Alimentos essenciais, baseados na promoção de hábitos alimentares saudáveis, no respeito à variedade cultural, no desenvolvimento ecológico, econômica e social (BEZERRA; OLINDA; PEDRAZA, 2017).

Pode haver vários níveis de insegurança alimentar, como a substituição por alimentos mais baratos em sua maioria com adição de farinha e açúcar, ao invés de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas. Entretanto, políticas públicas são intensificadas em escolas e comunidade para a conscientização dos benefícios dos alimentos in natura ou minimamente processados (MALDONADO et al, 2021).

O estado nutricional da população infantil está correlacionado com o meio em que vive, seja ele familiar ou escolar. Vários dos fatores genéticos ou ambiente familiar pode interferir diretamente no comportamento alimentar das crianças fazendo com que ocorra atrasos no desenvolvimento infantil e que estão associados a fatores nutricionais, socioeconômicos e do ambiente familiar (SILVA; ALMEIDA; BRAGA COSTA, 2021).

Uma alimentação saudável é uma das principais aliadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, mudanças no padrão alimentar e no estilo de vida imprimiram um aumento significativo na prevalência de excesso de peso e obesidade, sendo que esta tem sido considerada como um dos principais fatores de risco para as DCNT (AZEVEDO et al, 2021). Dessa forma o objetivo desse trabalho é identificar os impactos na segurança alimentar da população brasileira durante período pandêmico da Covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COVID - 19

Podemos afirmar que maior desafio acometido pela saúde neste século é a pandemia de SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda grave – 2) causada pelo novo coronavírus. Em poucos meses o vírus espalhou-se pelo mundo causando milhares de infectado e morte (WERNECK; CARVALHO, 2020).

No final do mês maio de 2022 o Brasil já tinha registrado mais de 30 milhões casos confirmados de Covid-19 e mais de 665 mil óbitos causados pela doença. Esses números mudam diariamente visto que ainda estamos com o vírus circulando em nosso país já com registros de mutações e reincidência de reinfecção (BRASIL, 2022).

O indivíduo infectado pelo coronavírus pode apresentar ou não sintomas que se manifestam num período de 2 a 14 dias após exposição. Esses sintomas podem ir de tosse seca, febre, perda de olfato, paladar há uma pneumonia viral causando falta de ar, até uma infecção afetando o cérebro, coração e rins. Após apresenta algum dos sintomas relacionado a covid ou ter algum contato um uma pessoa infectada o primeiro passo é realizar o isolamento social, utilizar marcara e realizar o teste RT-PCR (reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) (VIEIRA; EMERY; ANDRIOLO, 2022).

Com a escassez de estudos científicos sobre o Covid-19, sua propagação descontrolada e sua capacidade de matar populações vulneráveis levaram à incerteza sobre as melhores estratégias para lidar com a pandemia. No Brasil, o coronavírus espalhou-se sem ser detectado por mais de um mês, atingindo níveis sem precedentes na ausência de uma campanha nacional coordenada. (CASTRO; et al, 2021).

As ações baseadas em estratégias de alto risco têm como objetivo minimizar os impactos econômicos, físicos, nutricionais e neurológicos da doença e suas complicações (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A sociedade terá consequências duradouras, com impacto a médio e longo prazos devido a epidemia da covid-19, a intensificação dos problemas de saúde já existentes, podendo vir a agravar os casos das DCNT devido aos impactos físico e neurológico dependendo do tempo, gravidade e sequelas que cada indivíduo terá após desenvolver a doença (CAMPOS et al, 2020).

2.2 IMPACTOS DA COVID NO BRASIL

O impacto causado pelo coronavírus gera repercussões biomédicas, epidemiológicas, sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas. Com desigualdades estruturais crescente entre países, regiões e populações (MATTA et al, 2021).

Em 2021 mais de 14,3 milhões de brasileiros convivem com perda da renda ocorrido devido ao fechamento do comércio, escolas e eventos está diretamente relacionada como umas das consequências sociais, econômica e políticas do coronavírus (MORAES, 2020).

Estudo realizado 2021 mostra que famílias contempladas pelo programa do bolsa família aumentaram o consumo de itens ultraprocessados devido ao fácil acesso, preço, a praticidade e ao sabor, entre as famílias entrevistada 54% moram próxima de lojas de conveniência ou mercados enquanto apenas 15% tem acesso a alguma horta (UNICEF, 2021).

Quanto aos impactos sociais podemos citar a restrição de locomoção entre o ir e vir das pessoas isso impactou diretamente nos hábitos alimentares, visto que muitas famílias resolveram fazer estoque de comida em suas residências por não saber quando poderiam novamente sair para comprar e o medo de faltar alimentos no supermercados, dessa forma o consumo dos ultraprocessados aumentou por ser produtos com alta durabilidade, valor acessível, e sabor agradável porém também com alta concentração de açúcares, gorduras podendo vir a aumentar a população que estará com sobrepeso e/ou obesidade visto que o consumo desses alimentos é rico em calorias e contribuem diretamente com os índices de aumento dessas doenças (MALTA et al,2020).

Outros estudos têm demonstrado que as complicações da covid-19 podem evoluir para outras doenças devido a complicações neurológicas, cardiovasculares, pneumonia, diabetes e outras, que em parte estão relacionadas à versatilidade do vírus em invadir diferentes tipos de células, por isso os indivíduos de internações hospitalares são elevados custos de tratamento e sobrecarga do SUS (Sistema Único de Saúde) fica sobrecarregando devido ao maior tempo de permanência do paciente no leito e também a utilização de recurso variados (ANDRADE, 2020).

Os sintomas causados pela infecção do novo coronavírus e as complicações subsequentes estariam associadas a uma resposta inflamatória intensa e sistêmica, acionada pelas citocinas, em consequência afetaria o rim do paciente comprometendo suas funções podendo gerar uma doença renal crônica (DRC) (ANDRADE, 2020).

2.3 ALIMENTAÇÃO X COVID-19

Sabe-se que após contato com a doença indivíduo desenvolve sequelas nutricionais de leve a grave, que vai da falta de apetite a dificuldade de deglutição e absorção de nutrientes devido ao tempo de internação e tratamentos realizados durante o tempo de manifestação do coronavírus no organismo (AMMAR et al, 2020).

É fundamental uma boa alimentação para restabelecer a saúde e bem-estar de qualquer indivíduo, principalmente quando o sistema imunológico fica debilitado no decorrer do contato com o vírus da covid, os micronutrientes e compostos bioativos da dieta, presentes principalmente em frutas e vegetais coloridos, promovem o aumento da função imunológica, esses micronutrientes também estão envolvidos na atividade de suporte das proteínas antimicrobianas e na quimiotaxia das células inatas (BOMFIM, 2020).

Por meio de uma alimentação adequada a energia e os nutrientes obtidos através dos alimentos executam um importante papel no desenvolvimento e preservação do sistema imunológico, portanto, qualquer desequilíbrio nutricional afeta sua competência e integridade (LÓPEZ; BERMEJO, 2017).

Não existem superalimento ou fórmulas nutricionais comprovadas cientificamente que protejam contra a contaminação viral, porém, a ingestão adequada, principalmente de algumas vitaminas e minerais, pode impactar positivamente no prognóstico da doença, melhorando a resposta do sistema imunológico. (DIAS et al, 2020).

Dessa forma a ingestão de alimentos ricos em Vitaminas C, D e E ajudam a manter integridade das células e do trato respiratório, também aumentam os números de anticorpos, auxiliam no funcionamento dos órgãos, tecido e sistema imunitário. O consumo de sais minerais como ferro, magnésio, selênio e zinco auxiliam na composição da hemoglobina, na produção de proteínas. Já a ingestão de alimentos ricos em ômega 3 e 6 ajudam no controle da pressão arterial no funcionamento do cérebro (CAVALCANTI, 2020).

A orientação e a supervisão da equipe especializada são indispensáveis, pois na realização de dietas é importante analisar a tolerância e a aceitação da mesma, de modo a traçar um planejamento de reabilitação ideal (BRASIL, 2020).

2.4 SEGURANÇA ALIMENTAR

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é o direito da população ao acesso frequente e definitivo a uma alimentação saudável e de qualidade em quantidade necessária para suprir suas necessidades básicas alimentares (BRASIL, 2014).

Ao redor do mundo identificamos uma ameaça concreta e imediata referente à SAN, devido a Covid-19 o número de pessoas que sofrem de fome crônica pode aumentar drasticamente, o Brasil pode ser reintroduzido no mapa da fome sendo uma das causas atuais a pandemia do coronavírus (GURGEL et al, 2020).

A alimentação adequada e saudável, rica em nutrientes, incluindo vitaminas, minerais, auxilia a diminuir as deficiências nutricionais causadas pela infecção do coronavírus, além de ser um direito humano básico, o Brasil possui o guia alimentar que permite que a população tenha uma orientação adequada sobre alimentação saudável com o intuito de promoção a saúde, combatendo a

desnutrição, as doenças crônicas não transmissíveis relacionadas a má alimentação (BRASIL, 2014).

Programas governamentais de distribuição de renda podem auxiliar para uma melhora da SAN como o Programa Bolsa Família (PBF) de 2004, esse programa iniciou visando que a população pobre venha a ter acesso a uma renda dessa forma podem ter acesso com maior regularidade a alimentos in natura como frutas, legumes e verduras (HAACK et al, 2018).

2.4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO X SEGURANÇA ALIMENTAR

Direito humano a uma alimentação adequada (DHAA), aos padrões nutricionais é o direito ao um padrão de vida que permita ao indivíduo assegurar o bem estar familiar e isso inclui a uma alimentação variada e de qualidade (SILVA; CAMARGO; MONTEIRO, 2017).

Foram desenvolvidas políticas públicas de alimentação dentre as quais a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) que tem papel fundamental no tratamento e na prevenção da insegurança alimentar e nutricional, assim como suas ações atuam nas consequências da IA como desnutrição obesidade, diabetes entre outros (ALVES; JAIME, 2014).

Com isso, a execução da PNSAN envolve a integração dos esforços entre governo e sociedade civil e ações e programas estratégicos tendo como objetivo acesso a água através da implementação de cisternas, implantação e ampliação da agricultura familiar e o programa para aquisição de alimentos (BRASIL, 2010).

2.4.2 POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (PNAN)

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição foi implementada em junho 1999, junto ao ministério da saúde tendo como objetivo a erradicação dos males referente à falta de alimentos e à pobreza, assim como a desnutrição infantil e materna, também visando os casos de sobrepeso e a obesidade da população (BRASIL, 2013).

Dentro do contexto do PNAN iniciou-se outros programas para atender e suprir suas diretrizes e assim obter o resultado desejado como o programa Fome Zero foi baseado num conjunto de propostas para cada grupo populacional enfrentar a questão da fome e ter acesso a uma renda. (HAACK et al, 2018).

O PBF também faz parte de ações do PNAN visando reuni várias ações sociais similares já existentes que era concedida de forma individualizada como a bolsa escola, programa nacional de acesso à alimentos, bolsa alimentação, auxílio gás e cadastramento único. Com essa unificação em 2010 o Brasil conseguiu diminuir a IA retirando mais de 28 milhões de pessoas da pobreza (HAACK et al, 2018).

2.4.3 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O PNAE oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública, essa alimentação é elaborada por nutricionistas respeitando os hábitos alimentares locais e culturais, atendendo as necessidades nutricionais específicas, conforme percentuais mínimos estabelecidos no artigo 14 da Resolução nº 26/2013 (FNDE, 2013).

A alimentação escolar não é só garantia de uma alimentação adequada em termos nutricionais e sanitários, mas a possibilidade, por meio de sua inclusão como parte componente dos currículos escolares. A integração dos temas Direito Humanos à Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional, ao processo de ensino aprendizagem desenvolvido na escola (BRASIL, 2009).

A distribuição de uma alimentação de qualidade no ambiente escolar e um conjunto da perspectiva de direitos humanos, que podem ser atendidos pelo PNAE aos alunos das creches, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (SIQUEIRA et al, 2014).

2.4.4 PROGRAMA NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

Esse programa oferece incentivos para a produção de alimento dentro das cidades utilizando espaços ociosos dentro da área urbana assim promovendo uma

produção sustentável de alimentos saudáveis como também incentivando o comércio dentro do município (BEZERRA, SCHLINDWEIN, 2017).

Também podemos destacar, que o programa é formado por agricultores de pequeno porte que realizam o cultivo para consumo da família e da comunidade através da venda dos produtos em feiras e cooperativas. Esses produtores correspondem a 77% da atividade agrícola no país. Ainda assim, essa população possui um baixo retorno financeiro para a subsistência da família. Dessa forma, grande parte desses indivíduos passam por dificuldades alimentares (BRASIL, 2019).

2.4.5 PROGRAMA CISTERNAS – ÁGUA PARA BEBER E PARA AGRICULTURA

A proposta desse programa é realizar a implantação das cisternas para a captação e armazenamento da água das chuvas em cisternas, para auxiliar o agricultor com sua plantação e as famílias a ter uma melhor qualidade de vida com acesso a água potável. Além do sistema de captação de chuva também existem os sistemas de: Barragem Subterrânea, captação de água do subsolo, tanques de pedra, são buracos tipo pequenas represas ou lagoas e reservatórios escavados no subsolo (BRASIL, 2013).

2.4.6 PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS

Esse programa recebe contribuições do setor público e privado, onde os alimentos adquiridos são de doações recebidas por parte das instituições, os alimentos recebidos seriam descartados por essas empresas, dessa forma, eles são reaproveitados e distribuídos para aquelas pessoas que vivem em vulnerabilidade social (BRASIL, 2020).

Ainda assim, esse programa por si só, não é suficiente para erradicar a IAN, pois basicamente a função do programa é reaproveitar os alimentos que estão apitados para o consumo, porém não é atrativo para o consumidor. Dessa forma, as empresas parceiras disponibilizam esses alimentos que passam por uma triagem e são distribuídos para instituições cadastradas (HEHNKE et al, 2021).

2.4.7 COZINHA COMUNITARIA E RESTAURANTE POPULAR

Os programas cozinha comunitária e restaurante popular fazem parte das instituições beneficiadas pelo banco de alimentos pois fornecem refeições nutritivas e balanceadas a baixo ou a nenhum custo. Os beneficiados desses dois programas são pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2019).

Em um estudo realizado em 2013 foi identificado que a maior parte das cozinhas comunitárias estavam localizada nas creches das periferias e também estavam inseridas no PNAE, no PAA e no programa horta comunitária onde a comunidade é estimulada a aproveitar espaços público sem uso ou até mesmo em suas próprias casas para cultivo de folhagem, legumes e tubérculos de uso comum (SARTI et al, 2013).

Já os restaurantes populares são incentivados a sua localização e municípios com grande movimentação de trabalhadores de baixa renda e áreas de periferia pois esses estabelecimentos oferecem uma variedade de opções para uma alimentação balanceada e com o preço acessível (PADRÃO; AGUIAR, 2018).

2.5 INSEGURANÇA ALIMENTAR

Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) é o não acesso a uma alimentação balanceada e saudável essa condição está diretamente correlacionada com a falda de renda (BEZERRA, et al 2020).

De acordo com a pesquisa realizada Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) 33,1 milhões de brasileiros não tem o que comer, 58,7% da população convive com algum grau de insegurança alimentar (VIGISSAN, 2022).

Podemos verificar que a população brasileira tem um alto índice de desigualdade no acesso a renda, bens e serviços. Vários estudos comprovam que quanto menor a renda familiar da população maior o índice de IAN, pois sem renda o individuo não tem acesso a alimentação, esses estudos reforçam a necessidade de

políticas públicas permanentes para geração de emprego e renda assim como acesso à educação (BEZERRA, et al 2020).

Pesquisas comprovam que o índice de insegurança alimentar no Brasil possui gênero e cor, pois 63% das famílias chefiadas por mulheres possuem algum grau de IAN e 6 entre 10 famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pretas ou parta também possui algum grau de IAN além desses dados também visualizamos a baixa escolaridades das famílias com maiores registros de insegurança alimentar (VIGISSAN, 2022).

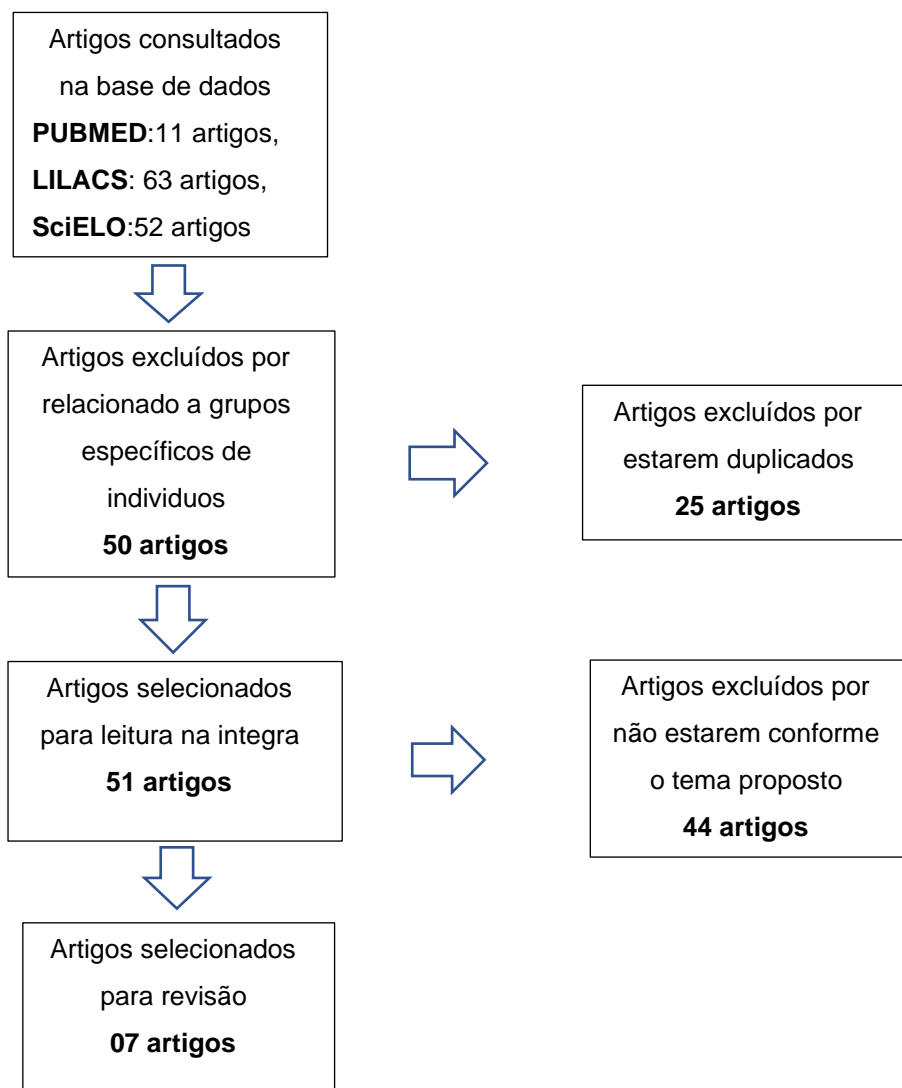
Em outro estudo vemos que a IAN também esta ligada ao alto índice de compra de comidas por aplicativo. Com a pandemia e o fechamento dos restaurantes de forma presencial muitos destes estabelecimento migraram para as plataformas de delivery assim como a perca de emprego da população devido ao fechamento do comercio muitos tiveram que se reinventar fazendo da venda de comidas por aplicativo sua fonte de renda, devido a necessidade de agilidade e durabilidade do produto para o consumidor foi aumentando o consumo de produtos industrializados e ultra processados através desses aplicativos (BOTELHO; CARDOSO; CANELLA, 2020).

Com o aumento de consumo inadequado e a restrição de locomoção a população ficou mais sedentária, pois com parque, academias e praias fechadas o habito pela utilização de aparelhos eletrônicos aumentou e assim como o desejo de facilidade ate para a alimentação, gerando um alto consumo de desses alimentos de fácil acesso que também são ricos em gordura e açúcar aumentado o risco de DCNT para a população (MALTA et al, 2020).

A baixa qualidade de nutriente no organismo está diretamente ligada da alimentação desequilibrada, associada ao consumo de alimentos ultraprocessados, necessidade de inclusão e acesso a alimentos saudáveis no planejamento de políticas públicas e promoção da saúde é visível e necessária, programas sociais para a população de baixa renda para acesso a alimentos in-natura, minimamente processados e enriquecidos com vitaminas e minerais de forma continua é necessário para atingir o mínimo de segurança alimentar e nutricional (SCHAPPO, 2021).

5. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura qualitativa no qual foram utilizados os seguintes bancos de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Literatura latino Americana e do Caribe em Ciência da saúde (LILACS) e foi acessada a biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). A limitação temporal utilizada para este estudo foi no período de 2012 a 2022. Inicialmente foi realizada uma busca na plataforma digital Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com as seguintes palavras: “Segurança Alimentar”, “Insegurança Alimentar” “Alimentação” “Doenças Crônicas não Transmissíveis”, “Covid-19”, “Nutrição”, “Políticas públicas”. De acordo com o Medical Subject Headings (MeSH) foram utilizados os seguintes descritores: “Covid-19”, “Food Security” e “:Breast Feeding” com a intenção de agrupar os artigos que utilizaram tais descritores simultaneamente. Objetivando diversificar a busca e abranger o maior número de publicações, foram utilizados os operadores booleanos com o termo “AND” nos idiomas Português, Inglês e Espanhol de artigos que fizerem referências ao objetivo proposto sendo desconsiderados todos aqueles as que se encontrassem em desacordo com os referidos critérios Após a seleção dos estudos feitos através das bases de dados pesquisadas foram selecionados 126 artigos, sendo eles 11 na PUBMED, 63 no LILACS e 52 na SciELO. Em seguida, foram excluídos 25 artigos por serem duplicados restando 91 para serem avaliados após a leitura de títulos e resumos. Posteriormente, foram excluídos 50 por estarem relacionado a grupos específicos como indígenas e idosos, além de utilizarem outras doenças crônicas como câncer, Artrite, Asma entre outras, sendo assim, restando 51 estudos para leitura integral. Desses, 44 foram excluídos por não apresentarem os desfechos de acordo com o objetivo da pesquisa totalizando então 07 artigos para compor a amostra da literatura estudada conforme disposto no fluxograma de seleção abaixo:

FIGURA 1 – Fluxograma de estratégias de busca dos artigos

Fonte: Próprio Autor, 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Foram observados e utilizados 07 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão desta pesquisa, sendo então destrinchados com dados como Autor, Título, Tipo de Estudo, Objetivo e Principais Resultados que permitiu a organização das informações obtidas em colunas por ano de publicação e apresentados na tabela 1.

TABELA 1 – Análise de Resultados utilizado na revisão

AUTOR / ANO	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
PEREIRA TS; PEREIRA RC; ANGELIS - PEREIRA M C, 2017	Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública	Amostra	O objetivo deste trabalho foi avaliar o hábito alimentar e, sequencialmente, o grau de conhecimento sobre alimentação e nutrição.	Além do apoio e incentivo do governo e da universidade, são necessárias ações abrangentes sobre a saúde de crianças e adolescentes, incluindo famílias, escolas e comunidades, para promover a promoção da saúde, priorizar a prevenção de doenças e desenvolver hábitos de vida saudáveis
Ribeiro-Silva et al., 2020	Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil	Revisão sistemática	Este estudo visa fomentar o debate sobre o que os governos e as sociedades farão para promover e salvaguardar a SAN e evitar a expansão da	Este estudo mostra que já em 2019 o Brasil apresentava um elevado índice da população fora do mercado de trabalho. E que esta população informal mais de 12% dos beneficiados do PBF possuía desnutrição ou alguma carência de nutrientes, além disso

			insegurança e da fome durante e após a crise social e sanitária desencadeada pela pandemia.	13% desses beneficiados estavam acima do peso devido a falta de alimentos saudáveis.
BEZERRA et al., 2020	Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade	Estudo ecológico	Identificar a vulnerabilidade social, avaliada nas três dimensões: infraestrutura, capital humano e renda e trabalho	O estudo destaca que o maior índice de IAN é encontrado nas regiões Norte e Nordeste do país. Sendo identificado 40,3% e 46,1% de IAN respectivamente
BRITO et al., 2020	Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em	Estudo transversal e analítico	Verificar os fatores associados à insegurança alimentar e nutricional (IAN) de uma comunidade carente.	O estudo destaca que a prevalência de IAN foi de 94%. A pesquisa mostra que quanto menor a renda maior o grau de insegurança alimentar iremos encontrar.

	comunidade de carente			
ARAÚJO et al., 2022	Características do ambiente alimentar comunitário e do entorno das residências das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	Estudo possui delineamento ecológico.	Caracterizar o ambiente alimentar comunitário da zona urbana de Ouro Preto (MG) e do entorno das residências das famílias municipais beneficiárias do Programa Bolsa Família.	Neste estudo foi identificado que 732 do comércio de venda de alimentos, sendo 57 (7,8%) classificado como estabelecimentos saudáveis, 217 (29,6%) como estabelecimentos mistos, 447 (61,1%) estabelecimentos não saudáveis e 11 (1,5%) como hipermercados/supermercados.
DONG et al., 2022	Acesso alimentar, ingestão alimentar e conhecimento nutricional de adultos em liberdade condicional.	Método Misto.	Explorar o acesso a alimentos, o consumo de comida e conhecimento sobre alimentação e associada com a saúde.	Os participantes relataram que estavam interessados em comer alimentos mais saudáveis e sabiam que havia uma ligação entre comer alimentos saudáveis. Esses dados apoiam abordagens para melhorar o acesso aos alimentos e a qualidade da dieta, com foco em futuros programas e

				políticas voltadas para essa população.
VIGISAN, 2022	Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil	inquérito representativo	Mostra o monitoramento do ativo da Segurança Alimentar (SA) e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), com divulgação ampla de seus resultados, dando transparência e relevo à situação emergencial da fome.	De acordo com os dados da pesquisa identificamos que o Brasil possui hoje mais de 42% sua população sofrendo com IAN e escassez de água, 36,8% famílias sobrevivem com menos de ½ salário mínimo, dos que morreram 42,5% eram chefes de família e 60% das famílias da zona rural convive em algum grau de IAN.

Fonte: Autor próprio, 2022

4.2 DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu conhecer que a segurança alimentar é essencial para uma boa qualidade de vida com a variedade de alimentos e nutrientes, já covid-19 expôs a situação não só no Brasil como no mundo sobre a desigualdade social, sobre o excesso de consumo de industrializados e sua relação com o aumento das DCNT além dos impactos irreversíveis desse período pandêmico com sequelas físicas e emocionais com isso o problema da saúde pública no Brasil já precária

precisa de um maior investimento dos programas sociais em saúde pública para da continuidade e dignidade sua a população.

Pereira TS; Pereira RC; Angelis-Pereira M C, (2017) fala que as práticas de EAN devem ressaltar a importância do papel da alimentação saudável sobre a qualidade de vida dos indivíduos e, acima de tudo, possibilitar a formação de sujeitos autônomos em suas escolhas alimentares para que os benefícios sejam observados a longo prazo inversos métodos e recursos pedagógicos sendo os mais efetivos aqueles que se utilizam do lúdico. São necessárias ações envolvendo famílias, escolas e comunidades além do apoio e incentivo do governo para facilitar a promoção de saúde, priorizando a prevenção de doenças e a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Ribeiro-Silva et al., (2020) considera que durante uma crise, há grandes preocupações com o acesso aos alimentos. Dadas as necessidades de alimentação dos grupos vulneráveis, apesar de desfeitos, os restaurantes populares ainda são organizados e têm suas estruturas e funcionários preparando e distribuindo alimentos para grupos vulneráveis. Recomenda-se a incorporação de iniciativas de educação alimentar e nutricional por meio de programação educativa televisiva, virtual ou radiofônica para orientar e estimular toda a família a adotar/manter hábitos alimentares saudáveis.

BEZERRA et al., 2020 destaca que a IAN está associada com a falta de acesso a uma alimentação adequada pois é na região Norte e Nordeste onde é encontrado o maior índice de desemprego formal no país que identificamos um percentual superior a 40% vivendo com algum grau de insegurança alimentar. Que mesmo através dos programas governamentais a população pobre é a que mais sofre visto que o acesso a alimento de qualidade nutricional adequada fica cada vez mais caro.

Brito et al., (2020) refere-se que a luta contra o IAN se encontra entre os grupos mais vulneráveis, faz parte do desafio do poder público minimiza essa situação com ações educacionais efetivas e participativa como uma horta comunitária. Por isso há necessidade de clareza em nível municipal para facilitar a atuação junto a essa população. Desta forma, o combate ao IAN deve visar essa população com maior carência tanto financeira como de escolaridade.

De acordo com Araújo et al., (2022) a escassez de opções de alimentos in natura ou minimamente processados na vizinhança, bem como o custo elevado desses alimentos, é uma barreira para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e para a garantia do DHAA. Ações envolvendo sociedade civil, controle social e gestores de diferentes setores, como saúde, planejamento urbano e assistência social, bem como a agricultura e a SAN, pode contribuir para a implementação de ações de proteção alimentar, como os restaurantes populares, e de programas voltados para o abastecimento e a regulação de mercado, como as feiras-livres, as feiras da agricultura familiar e os sacolões municipais que oferecem folhosos e/ou legumes a preços acessíveis, ampliando o acesso aos alimentos saudáveis.

Dong, et al., (2022) mostrou 64,2% daqueles indivíduos que participam do Programa de Assistência Nutricional Suplementar, para ter o básico de condições financeiras e conhecimentos sobre alimentação saudável, com acesso a mercados e feiras realizam compras balanceadas para uma alimentação equilibrada. Em sua maioria concordam com as afirmações: Os tipos de alimentos que como afetam minha saúde e os tipos de alimentos que como afetam meu peso.

De acordo com a pesquisa realizada pelo VIGISAN, (2022) podemos identificar o qual gravemente e quanto rapidamente o Brasil retornou ao mapa da fome nacionalmente falando. Vistos que com o surgimento da pandemia a situação de IAN que já era esperada piorou drasticamente visto que 55,2% das famílias encontram-se em IA e mais 9% convive diariamente com a fome. Identificamos que com a pandemia 8,2% dos chefes de famílias estavam desempregados, na área rural temos o índice de 36,2% de famílias em estado de IAN, devido a alta dos preços dos alimentos o acesso a alimentos fica cada vez mais difícil visto que mais de 40% das pessoas que faleceram devido da covid-19 contribuía em casa com sua renda, com vírus ainda em circulação no país a alta do preço dos alimentos, o baixo índice de emprego formal a situação fica cada vez mais complicada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso pode-se analisar que a covid-19 pode vir a afetar nossa saúde de várias formas entendemos que vai de uma perda de olfato e paladar temporário até infecções que afetam cérebro, coração e rins, podendo chegar até a uma doença

renal crônica ao qual o indivíduo ficara dependente de hemodiálise ou precisa realizar um transplante para sobreviver.

Conseqüentemente os impactos sociais vai além dos mais de 14 milhões que perderam a renda no país é falta de políticas públicas sequenciais, falta de emprego, é a falta de uma alimentação adequada (fome) que reflete em mais de 58% da população que se encontra em algum grau de insegurança alimentar, e aqueles com acesso a renda fazendo uso dos fastfoods/deliverys que possui em sua maioria alimentos ricos em açucares e gorduras.

Em suma os programas sociais são essenciais para conceder o mínimo de conhecimento e renda para auxiliar a chegamos em um ponto que a segurança alimenta e nutricional das famílias assistidas é aceitável, visto que o auxílio de uma renda mensal permite a compra de alimentos e assim diminuir a fome dessa população, há também as ações que promovem o acesso a água potável, alimentação, moradia e educação faz toda a diferença na vida dessas pessoas.

6. REFERÊNCIAS

AMMAR, Achraf et al. Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 **International Online Survey**. **Nutrients**, v. 12 pp 06, 2020.

AMORIM, Ana Laura Benevenuto de, RIBEIRO, José Raimundo Sousa e BANDONI, Daniel Henrique. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, 2020.

ARAÚJO, Melissa Luciana de et al. Características do ambiente alimentar comunitário e do entorno das residências das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 02, p. 641-651, 2022.

AVELAR, Fernando Genovez de et al. Complications of Covid-19: developments for the Unified Health System. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**. v. 31, n. 01. 2021

AZEVEDO, Edynara Cristiane de Castro et al. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 05, pp. 1447-1458, 2014.

BEZERRA, Gleicy Jardim; SCHLINDWEIN; Madalena Maria, Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, **revista INTERAÇÕES**, v. 18, n. 1, p. 3-15. 2017.

BEZERRA, Thaíse Alves, OLINDA, Ricardo Alves de PEDRAZA, Dixis Figueroa. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, pp. 637-651, 2017. Acessado 31 março 2022.

BEZERRA, Mariana Silva et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10 pp. 3833-3846. 2020.

BORELLI, M.; DOMENE, S. M. Á., MAIS, L. A., PAVAN, J.; TADDEI, J.A.D.A.C. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.20, n.9, p. 2765-2778, 2015.

BORTOLINI, G. A. et al. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1759-1771, 2012.

BOTELHO, Laís Vargas, Cardoso, Letícia de Oliveira e Canella, Daniela Silva COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 11. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar. 2019.** <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso: 09 de junho 2022

BRASIL – Insegurança Alimentar e Covid- 19. VIGISAN, **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**, p.13-52, 2021.http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso: 09 de maio 2022.

BRASIL, **Ministério da Saúde**.<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude-promove-seminario-sobre-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso 16 de maio 2022.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** - <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>. Acesso: 09 de maio 2022

BRASIL. Lei nº 11947 de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm Diário Oficial da União 2009. Acesso: 09 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **DECRETO Nº 7.272, DE 25 DE AGOSTO DE 2010.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7272.htm

Acesso: 09 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Cisternas**

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/programa-cisternas-2013-agua-para-beber-e-para-agricultura>. Acesso: 09 de junho 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Inclusão Social e Produtiva.** <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/acao-distribuicao-ada>.

Acesso: 09 de junho 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Restaurante Popular**

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/programa-restaurante-popular>.

Acesso: 09 de junho 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Cozinha Comunitária**

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/programa-cozinha-comunitaria>.

Acesso: 09 de junho 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Banco de Alimentos** <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/programa-banco-de-alimentos>.

Acesso: 09 de junho 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.055, de 25 de abril de 2017.** Acesso: 09

de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. V.1, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.** https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf . Acesso 09 de maio 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde.** 2015. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf Acesso: 09 de maio 2022

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Guia de Orientação para Adesão ao Pacto Nacional para Alimentação Saudável.** –Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2017. http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/pacto%20nacional%20para%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel.pdf. Acesso: 09 de maio 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: 09 de junho de 2022

BRITO AP, Lima VN, Silva EGCM, Rêgo AS, Dias LPP, Silva JD, et al. actors associated with food and nutrition insecurity in a needy community. **Rev Bras Promoç Saúde, v.33, 2020.**

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. Alimentação, Imunidade e Covid-19 **Rev. Educa Coronavírus** 1 ed. V. 2, 2020.

CAMPOS, Mônica Rodrigues et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 36, n. 11. Acessado 9 abril 2022.

CASTRO et al., Spatiotemporal pattern of COVID-19 **spread in Brazil, Science**. V.372, p.821-826. 2021.

DIAS, Maria Júlia Lima Eugenio. et al. Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Revista Covid-19 e Nutrição 2020**, v.1 pp 106-117

DONG, Kimberly R et al., Food Access, Dietary Intake, and Nutrition Knowledge of Adults on Probation. **Revista J Nutr Educ Behav** ; v. 54 p. 510-520, 2022.

FIGUEIREDO, Ana Virgínia de Almeida e RECINE, Elisabetta. A regulação de produtos alimentícios ultraprocessados: o desafio de governar o mercado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, M.; ALMEIDA, R. Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1475-1482, 2020.

HEHNKE, Brenda et al. Percepção sobre a segurança alimentar e nutricional de instituições cadastradas no Banco de Alimentos de Itapeçerica da Serra. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2. pp. 238-245. 2021.

HENRIQUES, Patrícia et al. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, 2020.

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor; **Pandemia: aumento de consumo de ultraprocessados pelo Brasil**. Outubro 2020 - julho 2021. Acesso 09 de maio 2022.

LIMA, Yara de Moura Magalhães, Martins, Fernanda Andrade e Ramalho, Alanderson Alves. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, álcool, tabaco e doenças crônicas não transmissíveis em Rio Branco, Acre, 2019: análise comparativa de dois inquéritos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, 2022.

MALDONADO, LUCIANA et al. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**. 2021, v. 37. Acessado 31 março 2022.

MALTA; Deborah Carvalho, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, **Revista Epidemiol. Serv. Saude**, ed.29 v. 4. 2020.

MATTA, et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Série Informação para Ação na Covid-19. **Revista FAPESP**, v.295. pp, 19 – 23, 2020.

PADRÃO; Susana Moreira, Aguiar; Odaleia Barbosa de Restaurante popular: a política social em questão. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 28 ed.3, 2018.

PASA; Daiana, CHICONATTO; Patrícia, PEDROSO; Karine Schadeck, SCHMITT; Vania. Alimentação e doenças crônicas não transmissíveis em idosos participantes de um grupo de terceira idade. **Revista UNIABEU**, V.9 Número 23 setembro-dezembro de 2016.

PEREIRA, Tamara de Souza, PEREIRA, Rafaela Corrêa e ANGELIS-PEREIRA, Michel Cardoso de. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2 p. 427-435, 2017.

PINTO, J. R. R.; COSTA, F. N. Consumption of processed and ultra-processed products and their impact on adult health. **Research, Society and Development**, [S v. 10, n. 14, p. e568101422222, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22222. Acessado 22 may. 2022.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, 2020.

SANTOS, LEONARDO POZZA dos et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37, n. 5. Acessado 31 março 2022.

SARTI, F. M., MARCHIONI, D. M. L., BANDONI, D. H., FIGUEIREDO, I. C. R. **Revista Gestão & Políticas** vol. 3 ed.2: pp. 368-386, 2013

SCHAPPO, Sirlândia. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19. **Alimentação, Abastecimento e Crise**, v. 23, n. 48, 2021.

SILVA; Juliana da Rosa Andrade, SILVA; Erika Barbosa, MONTEIRO; Renata Alves. A fome e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em filmes documentários **brasileiros Revista Com. Ciências Saúde**. Ed.28 v. 2 :pp 205-215. 2017

SILVA, Gabriela Pap da, ALMEIDA, Sebastião de Sousa and BRAGA COSTA, Telma Maria. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. **Revista de Nutrição**, v. 34, 2021.

SPERANDIO; Naiara, PRIORE; Sílvia Eloíza. Prevalência de insegurança alimentar domiciliar e fatores associados em famílias com pré-escolares, beneficiárias do Programa Bolsa Família em Viçosa, Minas Gerais. **Departamento de Nutrição e Saúde. Epidemiol. Serv. Saúde** v.24 n.4. 2015.

SIQUEIRA, Renata Lopes de. COTTA, Rosângela Minardi Mitre. RIBEIRO, Rita de Cássia Lanes. SPERANDIO, Naiara. PRIORE, Sílvia Eloíza. Análise da incorporação da perspectiva do direito humano à alimentação adequada no desenho institucional do programa nacional de alimentação escolar. **Ciênc.saúde coletiva**, vol.19 n.1, 2014.

STULBACH, Tamara Eugenia et al. Eficácia do programa nacional de suplementação de Ferro no controle de Anemia em lactentes assistidos em centros de educação infantil. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, v. 24, n. 3, p. 282-288, 2014.

STEELE, Eurídice Martínez et al. Dietary changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. **Revista de Saúde Pública**, v. 54 p.91. 2020.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 235-246, 2008.

UNICEF, **Alimentação na primeira infância: conhecimentos, atitudes e práticas de beneficiários do Programa Bolsa Família**. 2021
https://www.unicef.org/brazil/media/17121/file/alimentacao-na-primeira-infancia_conhecimentos-atitudes-praticas-de-beneficiarios-do-bolsa-familia.pdf. Acesso: 13 de junho 2022

VIEIRA, Luisane Maria Falci; EMERY, Eduardo; ANDRIOLO, Adagmar. COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. **Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo**,2022

WERNECK, Guilherme Loureiro e CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline: use of multiple micronutrient powders for home fortification of foods consumed by infants and children 6–23 months and children aged 2–12 years**. 2016.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, e em concordância com o disposto na Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1988, autorizo o Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, CNPJ 07.397.220/0001-40 a disponibilizar, on-line, no Repositório Institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do documento abaixo citado, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica da IES.

1 MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Título: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nome do Curso: NUTRIÇÃO

Área do conhecimento (conforme tabela do CNPq):

- () Monografia de curso de especialização
() Dissertação de mestrado
(X) Trabalho de conclusão de curso de bacharelado ou de tecnologia
() Monografia de curso de licenciatura
() Outro (especifique): _____

2 AUTOR(ES)

Nome: FRANCINE MONIELLE MEDEIROS DA SILVA

CPF: 079.518.224-42

E-mail: monielle19@gmail.com

Tel: (81) 9 8821-6044

Endereço: Rua Vietnã do Sul - nº42, casa 04. Paulista - PE

Titulação: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

3 ORIENTADOR

Nome: JOSICLEIBSON NUNES PEREIRA

Instituição: UNIBRA

E-mail: josicleibson.nutri@gmail.com

4 INFORMAÇÕES DE DISPONIBILIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Restrição para publicação: () Total () Parcial (X) Não Restringir

TEMPO DE RESTRIÇÃO: _____

Em caso de restrição total, especifique o motivo da restrição:

Em caso de restrição parcial, especifique capítulo (s) restrito (s):

Local: RECIFE

Data: 21 / 06 / 2022.

Assinatura do autor(es):



Assinatura do Orientador:

